

Calheiros promete deixar interlocução com o Planalto

SÉRGIO PARDELLAS
BRASÍLIA

Em nome de sua reeleição, o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), está fazendo uma promessa que muitos senadores consideram inacreditável: deixar a interlocução do PMDB com o Palácio do Planalto.

O senador marcou até data para colocar à disposição do partido o papel de principal interlocutor de Lula. Será na primeira quinzena de fevereiro, tão logo os novos líderes sejam eleitos e o novo presidente do PMDB seja escolhido. A oferta de Calheiros parece ser endossado pelo Palácio do Planalto. Ontem, o presidente Lula deixou claro que sua nova equipe de trabalho só será definida, inclusive, depois



Renan Calheiros

tiva de um maior alinhamento com o governo por parte do pemedebista a partir desta legislatura. Mas Calheiros sinaliza que irá fazer o inverso. A promessa é de presidir o Senado descolado do Planalto.

A conquista de novos apoios de Calheiros na oposição levaria ao isolamento seu adversário, o líder do PFL, senador José Agripino Maia (RN). Na avaliação de lideranças no Congresso, pode ser o xeque-mate na disputa com o pefelesta. Hoje, Agripino conta somente com os apoios de parte do PFL e setores do PSDB — que lhe rendem perto de 30 votos, insuficientes para levá-lo à vitória. Entre os tucanos, há dissidências, como por exemplo, o suplente do senador Teotônio Vilela Filho (PSDB), Luiz Tenório. Teotônio foi eleito governador em Alagoas com apoio de Calheiros.

Segundo cálculos de aliados do atual presidente do Senado, num colégio eleitoral de 81 senadores Calheiros possui hoje pelo menos 44 votos, o que torna a reeleição praticamente assegurada. Há ainda a possibilidade de atrair os senadores do chamado baixo clero, que costumam votar no provável vitorioso, quem quer que seja. O maior trunfo de Renan Calheiros nesta reta final é justamente o favoritismo.

Segundo cálculos de aliados do atual presidente do Senado, entre os 81 senadores Calheiros possui hoje pelo menos 44 votos

da escolha dos novos líderes de partidos no Congresso.

Renan tem revelado a interlocutores que, caso seja reeleito, sua idéia é manter aberto o canal de diálogo com Lula, mas apenas de forma institucional. A experiência do primeiro mandato ensinou, disse o senador em conversas com aliados, que a tarefa de interlocutor preferencial do PMDB com o Planalto é incompatível com o cargo de presidente do Senado. "Não dá para jogar em duas posições ao mesmo tempo", disse o presidente do Senado.

O gesto de Calheiros pode ter importantes reflexos em sua campanha à reeleição. Ao decidir abrir mão da interlocução com Lula, a intenção do presidente do Senado é estreitar os laços com a oposição, com quem, ao lado dos demais parlamentares, espera construir uma agenda comum de votações neste ano.

Como, ao contrário das últimas eleições, Calheiros viabilizou sua candidatura graças ao PMDB e os partidos da base governista, havia uma expecta-